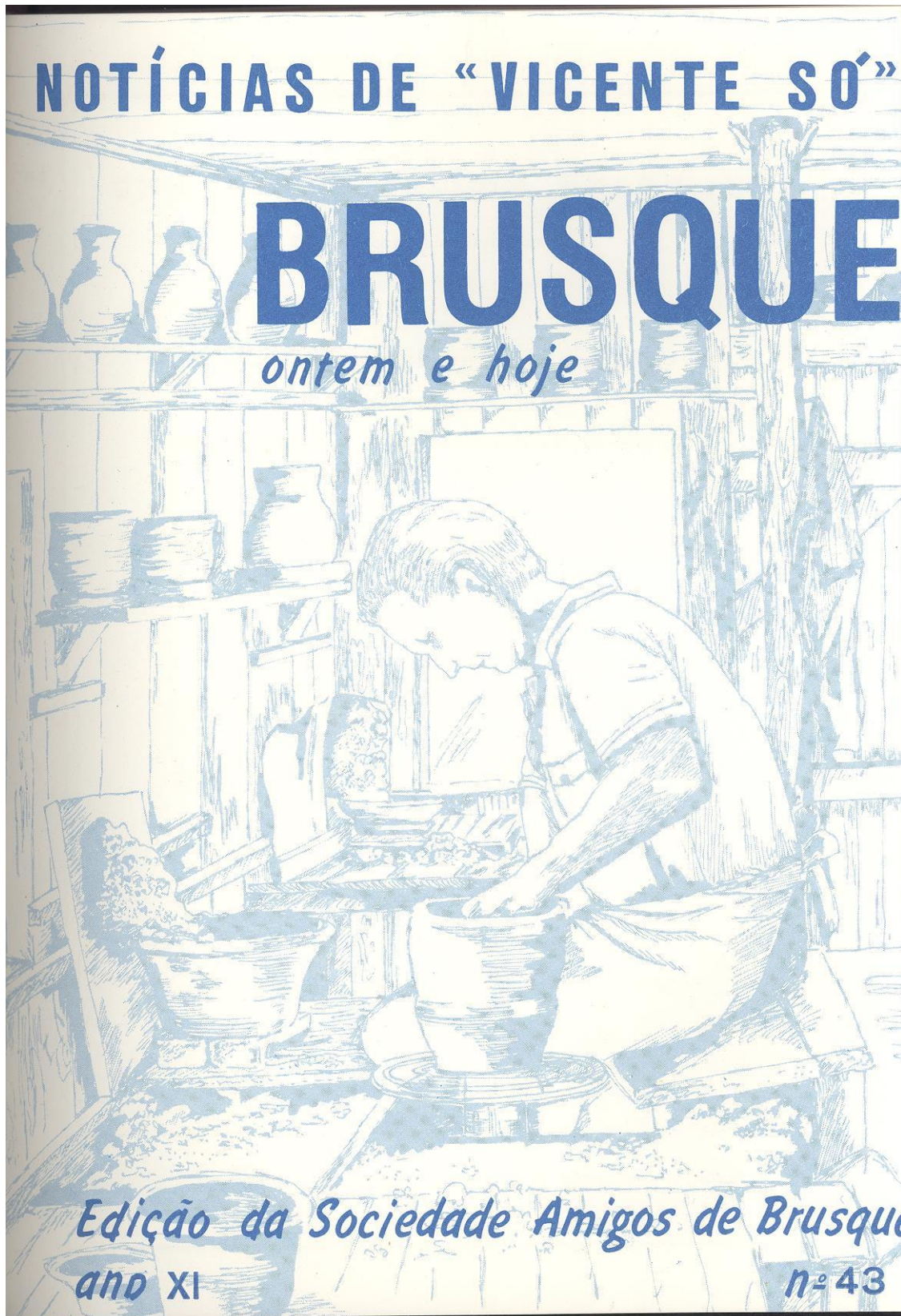


NOTÍCIAS DE “VICENTE SÓ”

# BRUSQUE

*ontem e hoje*



*Edição da Sociedade Amigos de Brusque*

*ano XI*

*nº 43*

# **Sociedade Amigos de Brusque**

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

**Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM**

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE - ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

**Direção: Ayres Gevaerd**

---

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC



# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano XI

Julho, Agosto e Setembro de 1987

Nº 43

### Sumário

- 1 - VIII - BRUSQUE, fragmentos de sua história,  
dia a dia, desde a fundação.  
1872 - 1873 - 1874 . . . . . 715
- 2 - Interpretação dos Carros Alegóricos do desfile  
"Retrospectivo 100 anos" comemorativo do 1º  
centenário da fundação de Brusque . . . . . 723
- 3 - Documentos da administração Barão  
Maximiliano de Schnéeburg referentes  
a Novembro e Dezembro de 1866.  
Relatório de 1866. . . . . 729

---

Capa: Olaria artesanal em Peterstrasse.  
Original de NAOMI GEVAERD

# NOTÍCIAS DE BRUSQUE

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública

## BRUSQUE - ONTEM E HOJE

CGC 23.721.439/000-53

Sede própria: Avenida Otto Rausch - Caixa Postal 77  
Ano XI | Junho, Agosto e Setembro de 1987 | Nº 43

### Sumário

- 1 - VIII - BRUSQUE, fragmentos de sua história, dia a dia desde a fundação. 718
- 2 - Interpretação dos Cartos Algodões do Brasil "Retrospectivo 100 anos" comemorativo do 1º centenário da fundação de Brusque. 723
- 3 - Documentos da administração Barão Maximiliano de Schönburg-Waldenburg, publicados em Novembro e Dezembro de 1888. Relatório de 1888. SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE. 729

Capa: Orlas artesanais em Têxtilense.  
Original de NAOMI GEVARD

Composto e impresso na Gráfica Paralela Ltda. - Brusque - SC



VII - BRUSQUE : FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA,  
DIA A DIA, DESDE A FUNDAÇÃO.

1.872 - 1.873 - 1.874

Ayres Gevaerd.

2.1. Orçamento para as despesas de Janeiro, Fevereiro e Março das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro, de acordo com seu diretor Von Borrowsky - 13:740\$000.

2.3. Toma posse da direção das duas Colônias, Dr. Luiz Betim Paes Leme - Carta de 5/3 ao presidente da Província.

Março. "Rua das Carreiras" denominação popular em documentos oficiais. Hoje rua Hercílio Luz.

14.3. Dr. Luiz Betim Paes Leme em longa carta dirigida ao presidente da Província expõem a situação das duas Colônias Itajahy-Brusque e Príncipe Dom Pedro. Em plano destacado situa o grande numero de engenhos de serra espalhados pelas Colônias. É grande o abuso de donos desses engenhos que possuem muitos lotes dos quaes a proveitam tão somente as matas, abandonando a lavoura. Reuniu os donos das serrarias impondo condições com respeito à derrubadas, restringindo-as ao mínimo, visando impedir desmatamento rápido e descontrolado.

20.3. Moradores da rua das Carreiras - sede da Colônia Brusque, requerem a conclusão das obras de desvio do rio Itajahy Mirim visto cada enchente dar grandes prejuizos fazendo cair as barrancas.

Assinam: Guilherme F. Krieger, Franz Vohs, Johan Olinger, Manoel Raymundo, J.Bohn, Josef Galm. O pedido foi atendido e as despesas somaram 269\$000. Nota: A denominação Rua das Carreiras aparece nesse documento e em outros, firmados por Paes Leme.

20.4. Na Casa pastoral da Comunidade Evangélica é ministrado pelo Pastor H. Sandrevsky a primeira aula de sua escola.

30.4 Morto por bugres Manoel Severino de Jesus quando caçava. Foi enterrado no cemitério público pelo padre A. Gattone.

4.5. Nascimento nº 106. - Benta - (livre do ventre) filha natural da escrava Germana. Avós incógnitos, nascida no lugar Morretes. Padre A. Gattone. Batisada no dia 08.12.73.

14.5. Nasce Paulo (livre do ventre) filho natural da escrava Ignez, propriedade de Belarmino de Amorim Ser<sup>va</sup>, em Limoeiro. Batisado dia 13.12.73 pelo padre A. Gattone.

15.5. O diretor Paes Leme encarece junto ao Ministério da Agricultura e ao presidente da Província, a necessidade urgente de dotar as colônias com engenhos de açúcar e farinha visando estimular e desenvolver a agricultura. Destaca que a manutenção das duas Colônias dão sérios encargos aos cofres da nação e menciona o sistema de colonização adotado no Brasil com auxílios aos colonos, que nada mais se tornam do que simples pensionistas do Estado.

Fundada pelo diretor Dr. Luiz Betim Paes Leme a Associação Agrícola das Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

21.5. Paes Leme recebe requerimento dos colonos José Schindwein, Francisco A. Day, Catharina Dinkelberg Regina Klockenkemper, Luiza Ostrenger, Anna Olhafen, Roberto Schmidt, Barbara Schefer, Frederico .?, Augusto Peters, Jorge Grün e Eduardo Bachmann, pessoas que em 1870, por ofício solicitaram do Governo da Província providências junto ao Governo Imperial para que lhe fossem concedidas as gratificações e mais vantagens garantidas por Lei por serem "Voluntários da Pátria". O diretor Paes Leme endossa o pedido por considerar justas e até sagradas as reivindicações desses colonos e viúvas. Nota - Para completar a crônica sobre os "Voluntários da Pátria" ha necessidade, segundo a relação das pessoas que firmaram o requerimento, mencionar os mortos: Antonio Dinkelberg (Catharina), Germano Klockenkemper (Regina), Guilherme Ostrenger (Luiza) Guilherme José Olhafen (Anna), Valentim Schefer (Barbara).



- 26.5. Padre A. Gattone pede ao diretor Paes Leme para que a verba de 300\$000 destinada à Capela da Colônia Príncipe Dom Pedro (Aguas Claras) seja empregada na reedificação da Capela de N.S. do Bom Socorro que é a primitiva da Colonia Brusque. Paes Leme endossa o pedido ao Governo da Província, achando-o justo.
- 29.5. Paes Leme confirma e endossa o pedido feito a ele pelo padre A. Gattone em data de 26.5., emprego de zelosos e dedicados missionarios para catequese dos indios nesta região. Oficio endereçado ao Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, presidente da Província.
- 30.5. O médico das duas Colonias Dr. Hartvigo F. E Rambusch solicita verba para custear o tratamento de um cavalo que lhe serve para visitar doentes no interior das Colonias. Paes Leme encaminhou o pedido ao Governo Provincial.
- 31.5. O diretor Paes Leme contrata com Manoel Sebastião Bittencourt a construção, por 450\$000, de uma balança permitindo passagem no Itajahy Mirim na estrada para a Vila de Itajahy.
- 19.6. Paes Leme encaminha a colona cega Regina Weschenfelder, acompanhada de seu pai ao presidente da Província solicitando seja internada na Santa Casa de Misericórdia, no Rio, para ser operada.
- 19.6. Solicita Paes Leme, em carta ao presidente da Província Guilherme C.C. Cintra, atendendo conselho do médico Dr. Rambusch, vacina para crianças das duas colonias em vista do surto de variola que grassa em toda Vila de Itajahy.
- 2.7. Os colonos Henning Jönk, Guilherme Wandrey, Ferdinand Jönk, Adolpho Bruns, Felipe Lang, Henrique Carlos Debatin, Antonio Boos e Henrique Schefer moradores em vários distritos das duas colonias, requerem ao presidente da Província com aprovação do diretor Paes Leme. arados para os seus trabalhos agrícolas.
- 27.7. Paes Leme em carta dirigida ao Barão de Itaúna Ministro de Estado da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, denuncia as manobras da Agencia Geral de Imi

gração para o Brasil, Berger & Marschauser - rua Nova do Ouvidor nº 2, Rio de Janeiro - tentando colonos alemães para se retirarem das Colonias com destino a outras que possuem melhores terras para a cultura. Serve-se a referida firma de um Sr. Test, negociante na Colonia, como intermediario.

Muitos são os documentos desse ano fimados pelo diretor Paes Leme, dirigidos ao Governo pedindo providencias no sentido de proibir o abuso de muitos colonos na derrubada desordenada das matas para aproveitamento da madeira.

1.8. Paes Leme solicita auxilio do Governo da Provincia que permita terminar a Casa de Orações da Comunidade Evangélica. Destaca o esforço dos colonos católicos e evangélicos no sentido de edificarem sua Igreja e Casa de Orações, respectivamente.

20.8. Paes Leme insiste junto ao Governo Provincial a necessidade de ser instalada na Colonia uma enfermaria em condições de atender doentes sem recursos para se locomoverem à Capital quando portadores de moléstia mais grave.

5.9. O diretor Paes Leme no sentido de preparar os expositores das duas colônias para a Exposição Nacional a realizar-se no Rio de Janeiro no dia 2 de dezembro próximo, organisa uma exposição agrícola local, cuja inauguração marcou para 13 de outubro. Nessa data convida o presidente da Provincia Dr. Delfino Pinheiro d'Ulhoa para visitar as colonias prestigian do assim, a exposição.

4.10. Realiza-se na sede da Colônia Brusque, a 1ª Exposição de produtos agrícolas das duas Colônias promovida pela comissão: Dr. Luiz Betim Paes Leme Henrique Sandrewsky e Paulo Schvartzler.

Na oportunidade estiveram presentes o presidente da Provincia Pinheiro Cintra, o Barão da Passagem, Dr. Manoel E. Correia - Chefe de policia, Manoel da Silva Mafra - Advogado, Comandante Bittencourt Cotrim Gonçalves de Oliveira, Arthur Alvin e Júlio M. Trompowsky. Nos arquivos da S.A. existe um diploma da mencionada exposição com fotografia das personalida



des mencionadas e autoridades locais. (Diploma dado a Pedro Jensen - araruta).

4.10. Por ocasião da instalação da 1ª Exposição Agrícola das Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro foi inaugurado o primeiro Jardim Público. Foi denominado simplesmente "Passeio Público" e compreendia a área (1960) ocupada pelas famílias Klapoth, Koehler, Bauer e parte das terras do Colégio Santo Antonio, a área na beira do rio desde a parte fronteira à praça Vicente Sô, ponte, até Ginásio Honório Miranda. (Há um documento que menciona o Jardim na frente de Vicente Sô). Parte da área alta foi ocupada pelo primeiro cemitério público. Ver primeiro mapa da Colônia.

3.11. Trecho de um ofício dessa data firmado pelo diretor Paes Leme e dirigido ao presidente da Província: "Cumpre-me aqui repetir a V.Excia. o que já tenho dito nos meus relatórios dirigidos ao Governo Imperial: a única colonização que nos serve é a alemã e os mãos colonos que para cá nos são remetidos, não servem senão para ocasionar despesas ao Estado, dar pernicioso exemplo nas colônias onde não poucas vezes servem de elementos de desordem e o que mais é desacreditão ainda mais a nossa colonização perante o estrangeiro."

18.11. Paes Leme encaminha ao presidente da província dois colonos franceses Edmund Dufour e Augustin Dassonville, o primeiro por grave molestia e o segundo que é cunhado de Edmond nada tem produzido em seu lote, estando pois sem meios de subsistencia e o que é mais grave, não sabe trabalhar tornam-se verdadeiros pensionistas do Estado, dando mau exemplo aos que querem trabalhar. Os mencionados cidadãos foram empregados da Prefeitura de Marselha, França.

Nesse ano contava a Colônia, na sede, 54 casas de boa construção possuindo também um "Passeio Público" localizado defronte a "Vicente Sô".

28.5. O diretor Dr. Luiz Paes Leme, Maximiliano von Borrowsky (secretário da Colonia) e Elise Sandrevsky (esposa do pastor evangélico) servem de padrinhos a Karl Ludwig Georg Maximilian filho do engenheiro da Colonia Leo Arnoldi e de sua mulher Regina. Batisado realizado na Casa de Orações Evangélica.

- Iniciam-se nesse ano as atividades comerciais da atugl (1960) firma Buettner S.A. Industria e Comércio fundada por Eduardo von Buettner.

10.6. É lançada a pedra fundamental da Igreja Evangélica de Brusque.

29.6. Morrem afogados no Itajahy Mirim os irmãos Carol e Carolina Schweigert. Foram enterrados juntos ao cemitério da Colonia, pelo padre A. Gattone.

2.7. Nasce Virignia-Olga, filha de Paul Scharzter e de Mathilde von Knorring. Neta de Eduardo e Sofia Augusta von Knorring. Foram padrinhos - Dr. Luiz Betin Paes Leme e Sofia A. Devin Knorring.

31.7. A Lei provincial nº 693 dessa data desmembra o território das Colonias Itajahy - Brusque e Príncipe Dom Pedro da freguezia do S.S. do Itajahy para formar nova Freguezia sob a denominação de São Luiz Gonzaga

6.9. Nasce Pricidio Jacinto (livre do ventre) filho natural da escrava Ignês, propriedade de Belarmino de Amorim Serva (Limoeiro) Batisado por A. Gattone em 13.12.73. Nascimento nº 109.

Outubro. Realiza-se a 2ª exposição de produtos coloniais das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro reunidas sob a denominação de São Luiz Gonzaga.

O diretor Paes Leme recebe do Governo Provincial a importância de 700\$000 para auxiliar a construção de uma casa para sede da Associação Agrícola por ele fundada.



1874.

23.2. É absolvido, nessa data, pelo Juiz da Comarca de Itajahy, Dr. Manoel Martins Torres, o ex-diretor das Colonias Itajahy e Principe Dom Pedro, Major João Detzi, da acusação de desvio de verba ou "abusos cometidos distraindo dinheiros públicos" quando no exercicio do cargo em 1871. Figuraram no processo como testemunhas: Maximiliano von Borrowsky, 33 anos empregado público; Paulo Scharzter, 28 anos, empregado público; Guilherme P. Krieger, 26 anos, negociante; Ludovico Spengler, 43 anos, marceneiro; Guilherme Jungblueth, 53 anos, lavrador; Carlos Schwartzter, 58 anos, marceneiro e Philipe von Krause.

- É organizado na Freguesia o primeiro conjunto musical ou 1ª Banda de Música por Augusto Maluche. Fotografia no Album do Centenário pg. 234 A.

21.6. Iniciada a construção da Igreja Católica. Terminada em 1877. Em 1957 foi demolida.

Setembro. - É o seguinte o texto do convite - circular firmado pela Comissão da 3ª Exposição Agrícola Colonia: "A Associação Agrícola da Colonia Itajahy tem a honra de convidar Vª.Sª para sua 3ª Exposição de produtos da Lavoura e Industria e que se há de abrir a 30 de Setembro proximo futuro. Animada como esta a Associação pelos bons resultados das duas primeiras exposições, e também pelo estímulo que se tem despertado entre os produtores, quer deste nucleo colonial quer das circumvisinhanças, não é menos grata a aprovação que tem merecido do Governo Geral e Provincial e da illustrada imprensa da Província, o que lhe da forças para prosseguir na carreira encetada. A Associação espera que Va.Sa. se dignara concorrer com o seu valioso contingente (produto agricola, industrial, etc.) para mais esta nossa de trabalho. Ass.Dr. Luiz Betin Paes Leme - Presidente; H. Sandrevsky secretario e Paulo Schwartzter Tesoureiro. "O convite foi impresso em português e alemão. Original na S.A.B.

Colonias Itajahy e Principe Dom Pedro em 1874  
Habitantes - 3.500 sendo sujeitos ao regime colonial 2891.

Mulheres	-	1346
Homens	-	1545
Católicos	-	1852
Não Católicos	-	1039
Alemães	-	2417
Brasileiros	-	417
Outras nações	-	57

Engenhos de serrar madeiras movidos a água 20, com capacidade cada um de 1.200 dúzias de táboas por ano.

Paes Leme em seu relatório referente a esse ano denuncia o procedimento de colonos franceses e de outras nacionalidades vindos das repúblicas do Prata, da França e da Polônia. Em geral são aventureiros, subordinados, comunistas. Quando termina o auxílio do Governo retiram-se para outras colônias, na esperança de receberem outros auxílios. A única colonização, reafirmo, é a alemã, procedentes do norte da Alemanha. O relatório que apresentou ao Governo referente a esse ano, em 25.1.1875, é documento de alto valor, atestando sua capacidade de administrador e conhecimento do melhor sistema de colonização que realmente serve para o Brasil.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



## 1º CENTENÁRIO DE BRUSQUE

Interpretação dos Carros Alégoricos do desfile  
"Retrospectivo 100 anos" e comemorativo do  
1º Centenário da fundação de BRUSQUE.

### 1º A MALOCA DO BUGRE

Descrivendo-se a colonização de uma região, na forma como decorreu em nosso Vale, há cem anos os primeiros relatos são, naturalmente, referentes ao desmatamento e a presença de bugres. O historiador Osvaldo R. Cabral, em seu livro "Brusque", registra várias investidas dos aborígenes contra os colonos, com fundamento na documentação deixada pelo então diretor, o Barão de Schnéeburg. Não são conhecidas exatamente, quais as tribus que aqui habitavam nos primórdios da colonização e, que ainda apareciam, vez por outra, há 50 anos. Mas, a presença dos Botocudos foi certa, pois deles temos em Brusque um autêntico representante: João Indayá Schaefer, o popular Joãozinho. Em 1905 ele e sua irmã Nanguti, falecida ainda criança, foram recolhidos de nossas matas e adotados pela família Vicente Schaefer. Ei-lo, à frente da maloca, representante vivo dos primeiros indígenas.

### 2º "VICENTE SÓ"

Por que "Vicente Só"? Há poucos anos este nome intrigava os pesquisadores locais de nossa história. Consta no livro do Tombo da Comunidade Evangélica o registro de um nascimento verificado em "Vicente Só", terras de Pedro José Werner. Em vários documentos firmados pelo Barão Schnéeburg, inclusive no primeiro mapa da Colonia e em diversos documentos de terras, essa designação aparece. Um dia, ao serem consultados exemplares do jornal "Novidades" de Itajahy, foram colhidos, no nº de 23/6/1907, as seguintes informações: "...Nos vastíssimos terrenos que hoje abrangem os municípios de Brusque, Nova Trento e Blumenau, do Belchior para cima, tudo era mata virgem, não havia nenhum habitante a não ser os selvagens. Quem primeiro morou no ponto em que está a sede de Brusque, foi Vicente Ferreira de Melo, por apelido Vicente Só.

Andando a caçar, achou o lugar muito bonito e fez um rancho no alto do morro em que hoje se vê a Igreja Católica Mas, não podendo continuar a viver lá, veio aqui para a Colonia, onde terminou os seus dias".  
Relatado pelo octogenário Antonio da Costa Flores ao diretor do "Novidades", em 1907.

### 3º A CANOA DO IMIGRANTE E O RIO ITAJAÍ MIRIM

O rio Itajaí Mirim permitiu o acesso dos colonizadores a esta região. No brasão de Brusque ele aparece de forma destacada, simbolizando a primeira via natural para que os colonos, dirigidos por Schnéeburg chegassem a Vicente Sô, depois de 5 dias de penosa viagem, em canoas.

### 4º ENGENHOS DE FARINHA E CANA

O carro dedicado aos engenhos de farinha e cana, além de representar as primeiras indústrias alimentícias de Brusque, historicamente simbolizam o teto em que se agasalhou a primeira leva de colonos. Pedro Werner, F. Salentien e Paul Kellner foram os proprietários dos primeiros engenhos de farinha, cana e madeira na Colonia Itajaí (Brusque).

O Barão Schnéeburg assim registra o fato: "Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Excia. que em 4 de Agosto corrente, 5º dia de viagem pelo rio Itajahy mirim acima, cheguei com a primeira turma de 55 colonos com bom tempo e com muito zelo conduzidos pelo contraente Pedro Werner (vulgo Pedro Miúdo) ao lugar Vicente Sô, cujo proprietário, Pedro José Werner os agasalhou com o melhor recebimento no seu espaçoso engenho de farinha".

### 5º COLHEITA DE CEREAIS

Certamente a maior alegria dos nossos primeiros colonos foi a primeira colheita, em terras por eles desbravadas e preparadas. Como avaliar a satisfação do plantador ao ver aparecer do solo a primeira manifestação de vida de um cereal cuja semente, com to



do carinho, êle depositara dias antes? Porque não re-  
viver através do pensamento a alegria de uma pequena  
comunidade, na colheita dos primeiros cereais para  
sua própria manutenção?

#### 69 A PRIMEIRA ESCOLA

É natural, especialmente na época da colonização  
que as primeiras letras fôsem ministradas às crian-  
ças pelos seus próprios pais. Mas, oficialmente, Au-  
gusta Von Knoring, foi a primeira professora primá-  
ria de Brusque, exercendo o magistério por longos a-  
nos. Vive hoje, ainda, uma aluna da professora Dona  
Augusta, a Sra. Matilde Ristow. Percebia o ordenado  
de 30\$000 por mês. Foi possível anotar, através do  
documentos existentes mais os seguintes professores :  
Maximiliano Borosky, Carlos Boos, Frederico Nitzel ,  
Francisco Weitgenant. Em 1864 o presidente Rodrigues  
Chaves fundou a primeira escola masculina, sendo seu  
professor Maximiliano Borosky, substituto mais tarde  
pelo padre Alberto Gatone. O carro, representando a  
primeira escola e as personagens, a primeira profes-  
sora e alunos, encerra em si a homenagem de Brusque  
Centenária a todos os educadores. Não só do passado  
como também do presente. Destacamos ainda os nomes  
de mais alguns professores, todos falecidos, conheci-  
dos dos atuais brusquenses: Johannes Boos, Carlos Lu-  
iz Gevaerd, Honório Miranda, Guilherme Wiethorun, Fi-  
lho Corália Olinger, Aurora Araujo, M. Lehman, R. Grau-  
pner, etc.

#### 79 O "SKAT", O TIRO AO ALVO E A CERVEJA

Porque não dedicar neste conjunto alegórico, um  
carro aos aficionados do "skat" e do tiro ao alvo e  
às cervejarias de antanho, proporcionando uma nota  
pitoresca e humorística. Necessário se tornou nos  
primórdios da colonização a reunião de pessoas, em so-  
ciedade, visando recreações. Em 1866 apareceu o Schüt-  
zen Verein hoje Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque.  
A prática do "skat" seria um complemento natural. Cer-  
tamente foi jogado em casas particulares, depois no  
Schützen Verein, espalhando-se rapidamente.

Muitos grupos foram famosos pelas suas reuniões em determinados dias. São lembrados ainda hoje os grupos que se reuniam nos salões do Schönm Wilhem, Galo de Ouro, Atiradores, etc. etc. Também na taberna do Sr. J. B. Nolli existiam grupos mas a prática era outra: o "66" e o "az de copas", sendo servido aos jogadores o famoso "champanin". A bebida, no princípio, era uma "espécie de cerveja", segundo o dito jocoso do Barão de Schnéeburg em um de seus documentos. E apareceram as primeiras fábricas: Kormann, Lauritzen, Thies e Appel. Muitas foram as marcas, porém as mais conhecidas foram a Kulmbacher, Lebenbräu e Brusquense.

#### 8º CASAMENTO: NOIVOS, GAITEIRO E ENFEITES

Os primeiros casamentos deviam ter sido muito simples, destituídos de todo e qualquer aparato. Os noivos do interior da Colonia, desciam à Vila a cavalo acompanhados de seus pais e tesremunhas. Após o ato religioso havia reunião em algum bar, celebrando-se o acontecimento com café e "Kuchen". Muitos anos depois apareceu a carroça e depois o carro de mola. Focilizaremos o carro de mola, por ser o mais original. Em geral o grupo se compunha de 3 a 6 carros, todos enfeitados com folhas de palmito, fitas multicores e no assento trazeiro era colocada uma toalha, geralmente um pano de parede ou "Wandchöner". No primeiro carro a noiva com os pais e os padrinhos, nos seguintes os amigos e parentes e no último o noivo com seus pais e madrinha. No primeiro carro, sentados na frente o blieiro e a sua esquerda o "gaiteiro". Os cavalos eram também enfeitados com fitas multicores. Durante o percurso ocupantes dos carros soltavam foguetes e o gaiteiro executava peças de seu repertório.

#### 9º BRUSQUE-BERÇO DA FIAÇÃO CATARINENSE

Os primeiros tecelões eram originários de Lodz., na Polônia: Yancowsky, Härbe, Yerke, Kreibich, etc. e a primeira industria de tecidos foi fundada por João Bauer, que aproveitou os conhecimentos dos antigos poloneses. Carlos Renaux, Eduardo Von Buettner, Rodolpho Tietzmann, Gustavo SchLoesser e outros consolidaram



a indústria textil brusquense. O uso de teares de madeira manuais foi muito pequeno, na colônia. A Carlos Renaux deve-se a fundação da primeira fiação em Santa Catarina. Brusque Centenária reverencia a memória dos artesões poloneses e dos fundadores de nossa indústria.

#### 109 A LUZ ELÉTRICA E O PRIMEIRO CINEMA

João Bauer foi um dos grandes propulsores do progresso brusquense. Industrial e comerciante fundou a primeira usina produtora de eletricidade em Brusque, em 1913, permitindo maior impulso e progresso em muitos setores econômicos e comerciais. A vida social, por intermédio das Sociedades, também evoluiu e apareceu o 1º cinema, iniciativa de Wilibald Strake. As sessões eram realizadas no Hotel Schöнем Wilhem e muitas vezes, em sequencia, promoviam-se bailes. Conseguiu-se anotar alguns nomes dos primeiros filmes: "Fausto", Crepúsculo unglueckliche Liebe. A Empresa Stracke seguiram-se: Rudolfo Krieger, Carlos Gracher, João Schaefer, Henrique Brattig, R. Hansen, Arno Gracher, Cines Coliseu e Real (cicuito).

#### 119 HOMENAGEM A D. PEDRO II, CONSELHEIRO FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUS QUE E AO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNÉEUBURG

Muitas personagens do passado e do presente merecem as homenagens de Brusque. Indispensável, porém, a lembrança do grande Imperador Dom Pedro II neste prestanto em que parte da História do Brasil se acha representada; do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque, fundador da então Colônia Itajaí a qual desde os primeiros dias foi conhecida pelo sobrenome do Presidente da Província de Santa Catarina; do Barão Maximiliano de Schnéeuburg o instalador da Colônia e que em sete anos de honrada administração a afirmou definitivamente.

## 129 O BRASÃO DE ARMAS DE BRUSQUE

Síntese histórica de Brusque através da concepção herálica do Tenente Coronel Henrique Oscar Wiedersphan

## 139 AS BANDEIRAS E O CARRO DA RAINHA DO CENTENÁRIO

Representam as Bandeiras a homenagem de Brusque Centenária aos países que participaram com elementos étnicos na colonização do Vale do Itajaí-Mirim: Alemanha Belgica, Itália, Polônia e Portugal. Em caráter especial, o Pavilhão da Áustria, homenagem à Pátria do primeiro diretor e consolidador de Brusque, Maximiliano de Schnéeburg. Em plano destacado o Pavilhão de nossa querida Pátria.

## 149 FINAL

Completam o Préstito dois carros alegóricos de mu-tação.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE  
SCHNÉEUBURG REFERENTES A NOVEMBRO E DEZEM  
BRO DE 1866.

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, 3 de Novembro de 1866.

Illmo. e Exmo. Senr.

A respeito do requerimento incluso de Paulo von Plönnis tenho respeitosa e de informar, que o seu competidor daquella época sobre o mesmo lote de terras, o colono Adolfo Erthal que também sollicitou o mesmo lote, este como me consta indirectamente fôra indifferido e que em consequencia não ha impedimento da parte desta Directoria que obste as que Paulo von Plönnies não obtenha um despacho favoravel.

Dêos Guarde á V<sup>a</sup> Excia.

Illmo. e Exmo. Senr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina

Barão de Schnéeuburg  
Director da Colonia

Colonia Itajahy-Brusque, 4 de Novembro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Cumpre-me de levar respeitosamente ao conhecimento de V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> que Laurindo Francisco Ferreira, brasileiro, tem tomado illicita de 6 lotes coloniaes no 2<sup>o</sup> territorio desta Colonia, siutada na margem direita do Rio Itajahy-mirim e no ribeirão da Limeira e que tem derrubado roças no mesmo territorio.

Em conformidade da copia inclusa V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> tem ao requerimento de Laurindo concedido ao mesmo 300000 braças quadradas em terras devolutas.

O demarcador Augusto Moreira da Silva medio e demarcou contra a lei 6 lotes, isto hé um terreno colonial de 600braças de frente e 500 de fundo para o mesmo Laurindo. Se este terreno fosse mesmo devoluto era a obrigação do demarcante de avisar o Director da Colonia, o qual confronta com os terrenos requeridos para assistir à medição.

O Edital á respeito foi afixado sómente na Villa de Itajahy e não na sede da Colonia por isto nenhuma ciencia aqui tive.

O procedimento pois desta medição julgo illegal. O dito Laurindo é tão pobre, que nunca poderá pagar este terreno, do qual não podia tão pouco tomar posse sem pagal-o. Porem como glê tem 9 filhos menores que não pode sustentar e tem obtido o despacho de V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> o qual o demarcante fez medir em terras não concedidas, conforme o despacho da Presidencia todavia o seria talvez, dependendo da bondade de V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> de houver por bem de conceder ao dito pobre Laurindo excepcionalmente um lote colonial de 100 br. de frente e 500 de fundo, á saber aquelle em que já tem parte de cultivados, o que é mais que sufficiente para as suas forças. V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup> queira Se Dignar de dar-me as suas ordens á respeito, para poder haver-me neste caso especial.

Deos Guarde a V<sup>ª</sup>Ex<sup>ª</sup>

Illmo. e Exmo. Snr.  
Doutor Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg.



Directoria da colonia Itajahy-Brusque, em 12 de Novembro de 1866.

Illmo. e Exmo. Senhor

Tenho de informar sobre o requerimento de Max<sup>o</sup> von Printz que aqui junto devolvo, como segue. Max<sup>o</sup> von Printz foi admittido colono desta Colonia e recebeu um lote de terras por determinação da Presidencia e como na falta de outro agrimensor neste momento e sendo as medições impreteríveis, encarreguei o em uma parte das medições mais urgentes, que importarão na quantia de R\$ 405\$000.

Como segundo a determinação do Governo Imperial nenhum colono pode ser abonado com subsidios durante o tempo que não se ocupa na lavoura, mas sim em outros ramos totalmente particulares, não abonei neste tempo os subsidios de von Printz.

O pagamento da dita medição feita por von Printz foi negado pelo Governo, pela razão de eu não ter tido previamente a authorização de incumbil-o deste serviço e por isto paguei-lhe ex-propius R\$ 200\$ pela mão de Snr.Coimbra em Desterro, o qual recebeu a restituição deste 200\$ em quatro pagamentos de mez à mez pela mão de meu então Procurador Fernando Hackradt. Max<sup>o</sup> von Printz reclamou de mim neste caso o abono de seus subsidios por 6 mezes, não existindo mais o impedimento e assignou um reverso com data de 13 de Maio 1864, em que declara que com os meus R\$ 200\$ com os 180\$000 rs. de subsidios se dava por satisfeita da sua reclamação sobre o pagamento da medição, ao que anni abonando-lhe durante 6 mezes os subsidios de R\$ 180 total.

O dito Printz nunca utilizou este lote para a agricultura, tinha só uma pequena venda, intencionou e começou de construir um moinho de fubá nas terras do seu visinho. Vendo de não poder executar seus intentos, vendeo os aparelhos de pedras de moer e mais objectors para amortizar uma pequena parte de suas consideraveis dividas e retirou-se por uma vez com sua mulher para Desterro, onde estabeleceo uma cachoeira de alugar cavallos, deixando o seu lote em completo abandono durante dous annos.

O caminho na frente de seu lote era preciso ser conservado pela Directoria, a casa abandonada está em estado de ruína e por isto perdeu por todas as maneiras o directo a este terreno.

Julgo inconveniente de conceder-lhe de novo este lote e muito mais inconveniente de dar-lhe estas terras gratuitamente como propriedade, o que seria a meu ver um precedente prejudicial.

Outrossim von Printz pelo seu estadophisico nunca poderá occupar-se pessoalmente na lavoura e pelas suas circunstancias supponho não poder cultivar este lote por braços alugados.

Déos Gaurde á Vª Exª

Illmo. e Exmo. Snr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina

Barão de Schnéeburg  
Director da Colonia.

\*\*\*\*\*

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 13 de Novembro de 1866.

Illmo. e Exmo. Senr.

Sobre o requerimento de Carlos Marschner, que junto devolvo informo respeituosamente á Vª Exª, que o lote por elle requerido foi abandoando ha mais de dois annos por Maxº von Printz e depois pedido por Paulo von Plönnies, aquém a Presidencia concedeo simplesmente um lote de terras e eu não podia dar-lhe o lote de von Printz por não se ter tido estimado o prazo em que este perdesse o direito sobre este lote. Posteriormente tanto Paulo von Plöennis, como o colono Adolfo Erthal requererão em tempo oportio o mesmo lote e in formei com data de 28 de Junho de 1866 sobre estas pretensões, não tenho recebido solução directa, mas



consta que a petição do colono Erthal ficou indeferida e por consequencia podia Paulo von Plöennis obter da Presidencia despacho favoravel.

Paulo von Plöennis, solteiro, retirou-se há pouco tempo da Colonia, sem ter ainda tomado posse de lote nenhum e foi para a Colonia Blumenau, não se sabe se voltará. Á visto de tudo isto está este lote de terras á disposição e determinação de V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> para concedê-lo ao requerente ou á quem por bem houver.

Déos Guarde a V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup>.

Illmo. e Exmo. Senr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Barão de Schnéeburg  
Director da Colonia

\*\*\*\*\*

Direcoria da colonia Itajahy-Brusque, em 3 de Dezem  
bro de 1866.

Illmo. e Exmo. Senr.

Tomo-me a liberdade de pedir respeituosamente á V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup>, que Se Digne de mandar consignar na Thesouraria da Provincia, pagavel á meu Procurador Francisco Sallentien em Desterro a parte trimestral do orçamento do Governo para esta Colonia pelo corrente Trimestre de Outubro á Dezembro de 1866; assim como a quantia de R\$ 799\$000, que faltou na parte trimestral de Julho á Setembro de 1866 do orçamento do anno financeiro de 1865 á 1866, pelo qual, segundo a Ordem de V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup> me tinha de regular, até que o Imperial Governo emanasse um orçamento novo.

Déos Guarde á V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup>

Illmo. e Exmo. Senr.  
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina

Barão de Schnéeburg  
Director da Colonia

\*\*\*\*\*

Camara Municipal p/ Presidente de Prov. - 1866.

Illmo. e Exmo. Senr,

A Camara Municipal da Villa de Itajahy, inclu  
so remetto a V.Exa. copia da petição que lhe foi diri  
gida pelo Barão de Schnéeburg, Director da Colonia  
fazendo ver a mesma Camra a necessidade de ser a re  
ferida Colonia creada Destricto, visto possuir o pes  
soal habilidade para tal creacção.

Esta Camara Exmo. Senr., reconhecendo igualmen  
te essa grande necessidade, apressa-se pois, a dar d<sup>t</sup>  
isto conhecimento a V.Exa., para V.Exa. á vista do  
que expoem o referido Director, resolver como julgar  
conviniente em sua alta sabedoria.

Deos Guarde a V. Exa.

Secretaria da Camara Municipal de Itajahy, em  
sessão de 13 de Dezembro de 1866.

\*\*\*\*\*



Directoria da Colonia Itajahy Brusque, em 17 de Dezembro de 1.866.

Illmo. e Exmo. Senr.

Hontem recebi o Officio de V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup>., datado de 29 de Novembro de 1.866, em que me comunica que constando á V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> por Aviso de 21 do mesmo Novembro ter sido demittido o Dr. Alexandre Rufener de médico dessa Colonia e que me cumpria de indicar pessoa habilitada para o substituir.

Tenho com todo respeito de dizer, que somos V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> me incumbe de indicar pessoa habilitada para substituir o Dr. Rufener, julguei que V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> quizessê primeiramente officialmente ao mesmo sua demissão e por isto e para não errar aguardo a dita participação ao Dr. Rufener até a próxima Ordem de V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> a qual respeituosamente sollicito que Se Digne mandar-me quanto antes.

Déos Guarde á V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup>

Illmo. e Exmo. Senr.

Dr. Adolfo Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O director da Colonia

Barão de Schnéeburg.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, 18 de Dezembro de 1.866.

Illmo. e Exmo. Senr.

Como Vª Eª me incumbio no Officio de 29 de Novembro de 1.866 de indicar uma pessoa habilitada para substituir o Dr. Alexandre Rufener, médico dessa Colonia demittido como consta à VªEª que nestes lugares não ha senão um médico habilitado, que é o Dr. Scharn, médico que prática na Villa de Itajahy. Nesta mesma data faço diligencias saber se elle annua a ser proposto ou não para este fim e creio que poderei ainda no mesmo correio levar ao conhecimento de Vª Eª a respeito do mesmo Dr. Scharn.

Consta-me também que o Dr. Friedenreich, homeopatha, em Blumenau requereu ao Ministerio da Agricultura, offerecendo-se de encarregar-se, até que o Imperial Governo ou Vª Eª nomear um médico allopatho habilitado, provisoriamente, se fôr preciso para estes serviços na Colonia.

As minhas relações em Rio de Janeiro entre os médicos allemães ou os que allemão são pela ausencia' de 7 annos interceptados.

Dêos Guarde à Vª Eª

Illmo. e Exmo. Senr.

Dr. Adolfo de Barros Cavalcanto de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

\*\*\*\*\*



Directoria da Colonia Itajahy-Brusque, em 19 de Dezem-  
bro de 1.866.

Illmo. e Exmo. Senr.

Referindo-me á meu officio com data de 17 do  
corrente mez, tenho respeituosamente de levar á scien-  
cia de Vª Eª que o Dr. Scharn. médico na Villa de Ita-  
jahy me authorisa de eu o propor para substituir o Dr  
Rufener, médico desta Colonia demittido.

Dêos Guarde á Vª Eª

Illmo. e Exmo. Senr.  
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digno. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O Diretor da Colonia  
Barão de Schnëeburg

\*\*\*\*\*

O R Ç A M E N T O

duma Estrada de Rodagem, que liga a Colonia Itajahy com a Villa do mesmo nome. A Estrada tem uma extensão de 17167 braças e tem 25 palmas de largura entre as valas e o matto será derubado em 15 braças nos lados da Estrada.

	Nº de Ordem	Especificação	Braças correntes	Preçop/Braça	Preço Total
1	VI	Em terras baixas e humildas	644,9	5.000	3.224.500
2	V	Em barrancas com pedras grandes	119,4	4.000	477.600
3	N	Em barrancas com pedras muidas	1272,1	3.000	3.816.300
4	III	Em terras baixas	130,0	2.500	325.000
5	II	Em terras medio baixas	2223,1	2.000	4.446.200
6	I	Em terras regulares	7133,5	1.800	12.840.300
7	VII	Em rossas novas	20,0	1.600	32.000
8	VIII	Em rossas velhas	1236,0	1.500	1.854.000
9	IX	Em capoeiras altas e novas	886,9	1.200	1.064.280
10	X	Em capoeiras altas e velhas	1385,8	1.000	1.385.800
11	XI	Em capoeiras baixas e prados	1854,0	640	1.164.280
12	XII	Alargamento do caminho velho	261,3	500	130.650
13	XIV	Aterros braças cubicas	207	5.000	1.035.000
14	XIII	Valas para desgottas as aguas dos valoes da Estrada	1000,0	320	320.000
					32.115.910
		Eventuaes 5%			1.605.795
		Somma Total do Aterro			33.721.705



## B

## PONTES E BOEIROS

Nº de ordem	Especificação	Quantidade	Preço da Unidade	Preço Total
1	1	4 pontes de 10 palmas de comprimento 40 palmas		
		6 pontes de 15 palmas de comprimento 90 palmas		
		6 pontes de 20 palmas de comprimento 120 palmas		
		2 pontes de 25 palmas de comprimento 50 palmas		
		6 pontes de 30 palmas de comprimento 180 palmas	480	4.500
				2.160.000
		24 pontes de 10 a 30 palmas		
2	2	1 ponte de 35 palmas de comprimento 35 palmas		
		2 pontes de 40 palmas de comprimento 80 palmas		
		1 ponte de 50 palmas de comprimento 50 palmas	165	5.500
				907.500
		4 pontes de 35 a 50 palmas		
3	3	Em toda extensão da Estrada tem 24 boeiros grandes	24	20.000
				480.000
4	4	Em toda extensão da Estrada tem 62 boeiros pequenos	62	10.000
		Ponte no Rio Canhanduba que não admite Esteios no medio.		620.000

Nº de ordem	Especificação	Quantidade	Preço da Unidade	Preço Total
	Ponte de 120 palmas conforme a planta junta			
5	7	432 palmas de madeira até 20 palmas de conto.	160	69.120
6	8	1243 palmas de madeira mais cumoridas	250	310.750
7	6	10 duzias de pranchões para o soalho	18.000	180.000
8	3	2 carpinteiros 30 dias cada hum	3.000	180.000
9	5	2 jornalheiros 30 dias cada hum	1.000	60.000
10	3	2 carpinteiros 3 dias cada hum	3.000	18.000
11	5	1 jornalheiro 2 dias cada hum	1.000	2.000
12	9	24 cavilhas de 3 libras cada um 72f 8 cavilhas de 10 libras cada um 80f	320	48.640
				5.036.010
			Eventuaes 5%	251.800
	Somma das pontes e boeiros com excepção da Ponte no Itajahy mirim			5.287.810



PONTE NO RIO ITAJAHY-MIRIM

de 218 palmas de vão sem pilares no medio e 150 palmas sobre 5 estacas de esteios fincados e 25 palmas de largura, da construção Americano do Engenheiro Toron e conforme a planta.

Nº de Ordem	Especificação	Quantidade	Preço da Unidade	Preço Total
1. XIV	Cavar a terra para os alicerças do pilares no lado direito do Rio o 10.780 braças cubicas no lado esquerdo do Rio 23.660 braças cubicas	34.440	5.000	172.200
2. 2	Pedras para os pilares-braças cub.	58.450	44.000	2.571.800
3. 1	Tijolos para os pilares	13.500	25.000	337.500
4. 3	10 molhos a 60 alqueiras de cal	10	75.000	750.000
5. 1	5 pedreiros cada um 100 dias	500	2.500	1.250.000
6. 2	5 jornaleiros cada um 100 dias	500	1.000	500.000
7. 1	2 pedreiros cada um 7 dias	14	2.500	35.000
8. 2	1 jornalheiro	7	1.000	7.000
9. 5	28 duzias de pranchões para construir 2 travessões	28	36.000	1.008.000
10. 5	11/2 duzia de pranchoes para linhas nos lados	1 1/2	36.000	54.000
11. 8	24 dormentes a 27 palmas- 648 pl. 46 travessões por baixo do soalho a 33 palmas. 1.518 pl. 4 linhas a 250 palmas 100 pl.	3.166	250	791.500

Nº de Ordem	Especificação	Quantidade	Preço da Unidade	Preço Total
12. 6	21 duzias de pranchoes para o soalho da ponte	21	18.000	378.000
13. 3	2 Carpinteiros cada hum 70 dias	140	3.000	420.000
14. 4	2 Carpinteiros adjto. 70 dias	140	2.000	280.000
15. 5	2 jornalheiros cada hum 50 dias	100	1.000	100.000
16.	assoalhar a ponte			40.000
17. 2	150 palmas de ponte sobre esteios	150	5.500	825.000
				9.520.000
	Eventuaes 5%			476.000
	Despesa totaes com esta ponte			<u>9.996.000</u>

**R E C A P I T U L A Ç Ã O**

Especificação	Sommas
1. Despezas com o Aterro. A	33.721.705
2. Despezas com as Pontes e Boeiros. B	5.287.810
3. Despezas com uma Ponte grande no Rio Itajahy-mirim.	<u>9.996.000</u>
Somma total da Despesa com uma Estrada de Rodagem que ligue a Colonia Itajahy e a Villa do mesmo nome	49.005.515

Desterro em 24 de Novembro de 1866

Frederico Heeren  
Engenheiro civil



## R E L A T Ó R I O

Sobre a Colonia Itajahy-Brusque, que se refere ao an  
no de 1.866.

Illmo.e Exmo.Snr.

Tenho a honra de apresentar com summo respeito á V<sup>ª</sup>E<sup>ª</sup> o presente relatório sobre o estado actual deste Estabelecimento do Governo, o qual se refere ao mappa estatístico junto, que em detalhe contém os movimentos e existencias deste Estabelecimento durante o anno comum de 1866.

Com maior acatamento levo ao conhecimento de V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup> as seguintes noções e circunstancias havidas e necessárias para o bem estar desta Colonia, que vou e numerar e submeter com devido respeito á especial e benevola consideração de V<sup>ª</sup> E<sup>ª</sup>.

O dia 4 de Agosto de 1860 era a data em que foi fundada esta Colonia em completo mato virgem. Por falta de visinhanças que podes, sem prestar algum soccoro momentanio á este novo Estabelecimento, que come ou logo com 54 colonos, que levei comigo de Desterro á este lomgiquo territorio da Colonia, falta de meios em canoas e muito difficil o transporte de mantimentos, apenas incitado, falta completa de ranchos aonde os colonos tivessem podido se metter ao abrigo dos intempérios exigirão de preparar tudo, em quanto nos todos deviamos nos accomodar em um rancho com engenho de farinha, fora do território da Colonia, no lugar chamado: "Vicente Só" do proprietário Pedro José Werner.

O 1<sup>o</sup> território da Colonia povoado com 1280 pessoas estabelecidas na margem esquerda do Rio de Itaja hy-mirim junto com o terreno na mesma margem no lugar que tem hoje o titulo: "Schleswig" contém uma área de 36:333.000 braças quadradas.

O 2<sup>o</sup> território povoado com 53 pessoas, nos fundos da margem direita do Itajahy-mirim, situado em ambas as margens do ribeirão da Limeira contém uma área de 36:470.000 braças quadradas.

Os territórios da Colonia são assaz fertis em geral, exceptuando a guns lotes, que na occasião de

serem cultivados se provarão menos próprios para a agricultura, donde provem que os possuidores destes lotes, depois de terem experimentado por mais de 11/2 anno os mesmos, requerem outros lotes.

Outrossim as terras contiguas às montanhas, chamadas "Bateas" que atravessão o 1º território de leste a oeste são inaptas por ingremes pedregosos e cheio de rocha, para a agricultura.

As agoas dos rebeirões e pequenos riachos, que em copiosa multidão percorrem o interior da Colonia são salubres, crystallinas e frescas. - É de lastimar que de tempos nos periodos pluviosos enchentes maiores ou menores causadas pelas copiosas aguas dos montes, que se precipitão nos ribeirões, riachos e estes no Rio de Itajahy-mirim, prejudicão em maior ou menor escala as plantações nas planicies, caminhos e pontes pela veloz correnteza do transbordamento do Rio e de ribeirões. No corrente anno, assim como no de 1865 estas enchentes erão felizmente menos prejudiciaes.

O clima de ambos os territórios da Colonia é em geral suave e melhora com o paulatino progredimento das derrubadas e discortnados, o que prova a pouca mortandade que apenas consta de 10 obitos de colonos durante todo o anno, excepcionalmente visitou-nos neste anno um frio excessivo, que gelou e queimou as plantações de café, de algodão, as ramas de mandioca e aipim, tabaco, os pastos, etc.

Este estabelecimento apenas 6 1/2 annos fundado em matas virgens apresenta um progresso positivo, visto que apesar de muitos fallecimentos nos primeiros annos e emigração, se achão estabelecidos em nove diversos ramos de caminhos as 1333 pessoas em 338 casas, á saber 184 casas boas, algumas cobertas de telhas, 154 provisórias e ranchos de colonos; possuia 6 engenhos de fubã e 3 engenhos de serrar madeira, movidos de água, 14 engenhos de mandioca e 20 de cana, movidos por animaes e 4 engenhocas de mandiocca, movidos á mão.

Além disto ha nesta Colonia 619 cabeças de gado vacum, 165 cavallo e bestas e outros animaes do mesticos, o que tudo consta numericamente do presente Mappa.

A exportação já é consideravel no artigo charutos, aqui com fumo da Colonia fabricado, assim como



a do fumo em folhas e em rolos no valor pecuniario de R\$ 5:225\$000, o que constitue este artigo, que é de optima qualidade, como cultura de summa importancia. A semente de tabaco de Djebel, que a Sociedade Agricola em Rio de Janeiro enviou á esta Colonia, foi immediatamente distribuida e semeada, infelizmente chegou fora do tempo proprio de semeal-a e muitas plantas perecerão pelo grande calor e as que vingarão prometem folhas muito boas e darão semente acclimatada para a proxima plantaçao no mez de Agosto é o tempo próprio.

As existentes serrarias exportarão neste anno 1260 duzias de toboas de diferentes qualidades de madeira da Gbnia e derão um valor, no fraco preço, hoje existentes á 7\$000 rs. a duzia na Barra de Itajahy a consideravel somma de R\$ 8:820\$000.

A exporte de milho, couros e outros miudezas como o exporte acima indicado se acha especificado no mappa. Os resultados da plantaçao de trigo, cevada, algodão etc. são tão poucos que não faço menção delles e se bem o terreno produz estes generos, como as provas do anno passado vereficarão não derão colheita que valha, sem que o terreno seja lavrado por arado e estrumado.

Arvores fructiferas, como laranjeiras, pesingueiras, bananeiras etc., assim como hortaliças produzem muito bem, porem servem somente para o consumo da Colonia. Ha também algumas árvores europeas, que mostram bem prosperar. Dos productos "farinha de aipim e mandioca, asucar e água-ardente e tuberculos" temos a esperança que a importação se diminuirá rapidamente e que em algum tempo já se poderá exportar.

São estabelecidos pelo Governo da Colonia duas escolas públicas, uma do sexo masculino, outra do sexo feminino, ambas são diariamente frequentadas e funcio-nao regularmente.

As vias de comunicação que existem para rodagem as de argueiros as picadas estão especificadas no mappa e somão uma totalidade de 35046 braças correntes, além de 38 pontes de solida construcção, 39 pontes provisórias e 59 boeiros. Forão inutilizadas 42 pontes provisórias, substituidas por boeiros, cobertos de atterro, os caminhos forão concertados e alargados em maior parte, indreitados e munidos com vallas e além dos consideraveis serviços em acima forão mais construidos neste anno 3425 braças de rodagem, 772 de cargueiros, 175 de picadas e 5 pontes solidas.

Neste anno demarcou e calculou-se as superficies de 48 lotes, cujos limites abertos e demarcados perfazem 40864 braças correntes.

\*\*\*\*\*

### URGENCIAS E NECESSIDADES

Cumpre-me de submetter respeituosamente á Vª Eª para o melhoramento e progresso deste Estabelecimento as seguintes necessidades e urgencias e peço á Vª Eª que se Digne de tomal-as em benevola e alta protecção.

O motor principal para o bem estar dos colonos que depende innegavelmente da boa venda se seus productos, concurrencia, etc., e em consequencia da assim dissipada emulação para a assidua cultura e bom tratamento de seus productos é reconhecidamente uma boa estrada, que communique a Colonia com o porto mais proximo que é a da Villa de Itajahy. Rendemos graças á Vª Eª, que inteirado desta summa urgencia, já providenciou a factura desta estrada, cujo traço á Ordem de Vª Eª consta já estar marcado, assim como o orçamento respectivo entregue á Vª Eª e por isto cheio de boas esperanças absteinho-me de mencionar, como fiz nos relatorios passados, os mil beneficios que della resultão á todo respeito para a Colonia.

A segunda necessidade é incontestavelmente que essa Colonia seja elevada á cathegoria de Distrito, a creiação de um Juizado de Paz e Sub-Delegacia, Fiscal, etc., como já quasi um anno requeri á Camara da Villa de Itajahy.

Exmo. Snr., é impossivel que uma povoação de 1333 pessoas, composta de tão diversos caracteres e costumes possa marchar bem, sem possuir em si as competentes authoridades, que impessão desordens, tumultos, mesmo crimes e outras tribulações com que a Directoria deste Estabelecimento, tão longe das authoridades da Villa de Itajahy e sem forças policiaes está constantemente contrangida. A razão desta elevação é tanto mais fundada, existindo na Colonia 89 pessoas naturalizadas e 317 brasileiros natos.



Como auxilio poderoso á boa ordem, respeito e obediencia se constituição de certo a boa moral e as exhortações da Religião. A Comunidade Catholica, com esmolar, dadivas de muitas especies e numerosos jornaes gratuitos de colonos, exigio um pequena Igreja na sede da Colonia com padroeira Nossa Senhora das Dôres servindo provisoriamente ao Culto Divino, até o Imperial Governo habilita esta Directoria por consignações de edificar um templo mais amplo e solido. Esta provisoria Igreja tem 42 palmos de frente e 72 de fundo, construida tanto levemente com esteios, paos de pluma enripada e barreada com uma pequena torre que tem um sino de quasi 7 arrobas, dadiva de duas pessoas particulares. A Igreja esta envidraçada, coberta de telhas O interior tem 28 bancos com geneflexorios, um confessional, um altar-mor invernizado de assaz bom adpecto e mais ornamentos como bandeiras etc., uma sacristia de um lado e de outro igual lugar para guardar os materiaes da Igreja. Em dia 17 de Novembro foi bencido o sino, posto na torre e no dia 18 a Igreja, na qual houve a primeira missa cantada, celebrada pelo Revo. Padre Gattone, Cura visitante desta Colonia. A Igreja continha por cima de 300 pessoas, fora de muitissimas, que ficarão fora, pois a affluencia era grande.

Muito falta para mediocramente completar esta obra e também a comunidade está individada de uma parte de materiaes e de obreiros, por isto supplicou ella á Vª Eª de mandar consignar para este santo fim um auxilio corresponsante e Vª Eª me ordenou de fazer um orçamento total, subtrahindo as esmolas e dadivas para saber a quantia necessaria, ao aprontamento do edificio e suas avenidas. É muito custoso de fiscalizar as ditas dadivas etc., todavia farei o possivel para poder levar ao conhecimento de Vª Eª um correcto orçamento das dividas e mais despezas ainda necessarias para o acabamento.

Falta pois o Culto Catholico ser convenientemente administrado um sacerdote residente e funcionario excepcional nesta Colonia, com tem a Comunidade Evangelica, composta de 402 almas, o que apelo á Vª Eª de providenciar, attendendo a numerosa população Catholica de 931 almas.

A Comunidade Evangelica, não menos zelosa no seu Culto também esta fazendo colletas para edificar uma casa decente de oração, tambem provisoria, pois a



parte do rancho de taboas para este fim adaptado de facto não convém á Dignidade do culto desta crença, e cárecerá em tempo próprio também auxilio para este provisorio edificio.

Entre as propriedades do Governo nesta Colonia existe só uma casa, que é a casa da Escola pública do sexo feminino; as outras casas, por orçamento do Imperial Governo são por ora allugadas de particulares, a casa da Directoria á 16\$ por mez; a da Escola do sexo masculino á 16\$, a do Pastor Protestante á 12\$ e o local da botica á 4\$.

Sollicitei em todos os relatorios consignações para edificar uma casa de Directoria decente, com modos próprios para morar funcionarios etc. Ha mais de 3 annos veio mandado pelo Exmo. Snr. Presidente, o Capitão Engenheiro Sebastião de Souza e Mello á essa Colonia, para de accordo comigo fazer planta e orçamento, que o mesmo fez e apresentou á Exma. Presidencia, a onde eu vi e se deve achar no Archivo. Em 1865 recebi do Exmo. Snr. Presidente Ordem de apresentar planta e orçamento da dita casa e levei ao conhecimento do Exmo. Snr. Presidente a existencia no Archivo da Presidencia deste mappa e orçamento, ao que nesta occasião torno á referir-me.

Faz 2 1/2 annos que a Escola publica do sexo masculino funciona com mobilha emprestada e como as minhas respectivas e repetuosas reclamações não tiveram solução, peço de novo á Vª Eª de mandar consignar para este fim a quantia de R\$ 80\$000, em que importarão as mobilhas concedidas para a sala da escola do sexo feminino.

Como foi supprimida a Verba: "Subsidios e despesas com colonos" e quando, como espero, virem mais colonos novos á este Estabelecimento, peço com todo respeito de mandal-o conduzir por conta especial do Governo Imperial até a sede da Colonia.

Supplico á Vª Eª com o mais profundo respeito de tomar os mencionados assumptos do presente Relatório de 1866 na Sua alta, poderosa e justiceira consideração e approvação.

Illmo. e Exmo. Snr. Dêos Guarde aã Vª Eª  
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Digmo. Presidente da Provincia de Santa Catharina

O Director da Colonia  
Barão de Schnéeburg.



**Número 43**

**Ano XI**

**Tiragem 500 exemplares**

**Gentileza:**

**Gráfica Bandeirante Ltda. — Brusque - SC**

**Gráfica do Vale Ltda. — Blumenau - SC**

